

## Performatividade e saúde docente na EJA: práticas sob lógica do rendimento

Valéria Moreira Dias<sup>1</sup>  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**Eixo:** Práticas educativas na EJA em diferentes contextos.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Performatividade. Saúde Docente.

### Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui uma modalidade voltada à garantia do direito à educação àqueles que tiveram suas trajetórias escolares interrompidas. A EJA representa um espaço de reconstrução da existência de pessoas, em que o aprender se entrelaça com histórias de resistência e recomeço. Historicamente, vincula-se aos movimentos de alfabetização popular e à luta pela democratização do acesso à escola. Segundo Arroyo (2006), a EJA constitui um campo de afirmação de identidades e de reconstrução de trajetórias, acolhendo sujeitos historicamente excluídos e reconhecendo seus saberes como parte essencial do processo educativo.

Contudo, nas últimas décadas, observa-se a penetração da lógica gerencialista nas políticas educacionais, instaurando um regime de performatividade. Segundo Ball (2005, p. 543), trata-se de “um regime de responsabilização que utiliza julgamentos, comparações e demonstrações como meios de controle, incentivo e mudança”. Nesse contexto, a chamada pedagogia performática avalia o fazer docente pelos resultados mensuráveis, reduzindo o trabalho do professor a indicadores e metas. Tal racionalidade desumaniza a prática pedagógica e compromete a saúde docente, ao submeter o educador a um permanente estado de cobrança e auto vigilância.

Na EJA, os efeitos dessa lógica são ainda mais profundos. Ao priorizar o rendimento e a eficiência, a pedagogia performática ignora a singularidade dos sujeitos e fragiliza o sentido ético e emancipador do trabalho docente. O espaço que deveria acolher histórias e tempos diversos torna-se território de pressões que minam o prazer de ensinar e o sentido de existir como educador.

<sup>1</sup> Graduanda em pedagogia, extensionista no projeto Contando Africanidades.

Diante desse cenário, o presente estudo analisa as práticas educativas na EJA considerando as influências da pedagogia performática e suas implicações para a saúde docente. Parte-se do pressuposto de que o modelo de gestão educacional contemporâneo, orientado por metas e resultados, impacta o sentido do trabalho e a subjetividade dos professores.

O objetivo geral consiste em compreender como a lógica da performatividade incide sobre as práticas docentes na EJA, afetando o sentido do trabalho e a saúde dos professores. Como objetivos específicos, busca-se: analisar as manifestações da performatividade nas práticas docentes da EJA e discutir as implicações dessa lógica para a saúde e o bem-estar docente.

## **Metodologia**

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e bibliográfica. De acordo com Minayo (2012, p. 21), a pesquisa qualitativa “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”, buscando compreender as relações humanas e sociais em sua profundidade. Assim, este estudo não se pauta em dados numéricos, mas na interpretação crítica das produções teóricas que abordam a performatividade docente, o adoecimento profissional e os desafios da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Foram utilizadas obras de referência, como Ball (2002; 2005), Tardif (2014), Oliveira (2019), Cunha (2018) e Arroyo (2006).

## **Análise dos Resultados**

A análise bibliográfica evidenciou que a performatividade tem se consolidado como um dispositivo de controle no campo educacional contemporâneo, reconfigurando o trabalho docente a partir de parâmetros de eficiência, mensuração e rendimento. Tal lógica, ao submeter o professor a mecanismos de avaliação e comparação constantes, transforma o fazer pedagógico em um exercício de visibilidade e desempenho. Conforme Ball (2005), esse movimento institui um “autogoverno performativo”, no qual o docente internaliza a vigilância institucional e regula sua própria prática segundo metas e resultados, produzindo uma identidade profissional tensionada pelo medo do fracasso e pela busca incessante de validação.

No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa racionalidade assume contornos ainda mais complexos. Por se tratar de um espaço marcado por trajetórias interrompidas, ritmos diversos e múltiplas vulnerabilidades sociais, a lógica performática se

mostra contraditória, pois ignora a natureza humanizadora e inclusiva que fundamenta essa modalidade. Como afirmam Tardif (2014) e Oliveira (2019), a intensificação das demandas e a precarização das condições de trabalho produzem sofrimento e desgaste emocional, afetando a saúde e o sentido formativo da docência. A EJA, ao ser submetida a critérios de produtividade típicos da racionalidade neoliberal, corre o risco de perder sua potência emancipatória e transformar o processo educativo em mera gestão de resultados.

### **Considerações Finais**

Constata-se que a performatividade incide de forma significativa sobre o trabalho docente, impondo à EJA uma lógica de padronização que ameaça sua função social emancipadora. A literatura evidencia que essa racionalidade, ao privilegiar resultados mensuráveis, fragiliza a saúde emocional e simbólica dos professores, convertendo o ato de ensinar em um exercício de vigilância e autogestão.

Entretanto, reconhecer essa realidade também abre espaço para reinventar o fazer pedagógico, recolocando o cuidado e o bem-estar docente como pilares de uma educação comprometida com a existência e a travessia dos sujeitos. Sustentar a EJA como território de humanização implica defender uma pedagogia do cuidado, capaz de reconciliar a prática educativa com a saúde e o sentido do trabalho docente.

### **Referências**

ARROYO, Miguel G. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de identidade.** In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos.* Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 19–50.

BALL, Stephen J. **Performatividade, privatização e o pós-Estado do bem-estar.** *Educação & Sociedade, Campinas*, v. 26, n. 92, p. 1105-1126, out./dez. 2005.

BALL, Stephen J. **Políticas educacionais: mudanças e reformas e seus impactos sobre a escola.** *Currículo sem Fronteiras*, v. 2, n. 2, p. 99-116, jul./dez. 2002.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo.* São Paulo: Edições 70, 2011.

CUNHA, Maria Isabel da. **Formação docente e identidade profissional: entre o dito e o vivido.** *Cadernos de Educação, Pelotas*, n. 61, p. 37-52, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

OLIVEIRA, Sônia Maria. **A intensificação do trabalho docente e o mal-estar na educação.** Revista Retratos da Escola, Brasília, v. 13, n. 25, p. 57-70, jan./jun. 2019.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.